

# Jurista Ives Gandra completa 90 anos



[correiobrasiliense.com.br/direito-e-justica/2025/01/7047475-jurista-ives-gandra-completa-90-anos.html](http://correiobrasiliense.com.br/direito-e-justica/2025/01/7047475-jurista-ives-gandra-completa-90-anos.html)



O professor e jurista Ives Gandra da Silva Martins completa, em 12 de fevereiro, 90 anos. É uma carreira longa dedicada ao direito, à vida acadêmica e à análise dos principais temas que impactam o cenário político, econômico e social do Brasil. Sua trajetória é relevante em várias áreas, mas especialmente em direito tributário e constitucional. Autor de 87 livros individuais, Ives Gandra é membro da Academia Brasileira de Filosofia, da Academia Paulista de Letras e de outras instituições. Também é professor emérito da Universidade Mackenzie.

Aos 90 anos, Ives Gandra mantém uma rotina ativa. Começa o dia assistindo a uma missa. Em seguida, dedica-se a compromissos em uma das entidades que integra: Fecomercio, Fiesp, Associação Comercial de São Paulo, onde colabora, como palestrante ou debatedor, de eventos, seminários e congressos que avaliam a atual conjuntura nacional. Faz parte da rotina receber políticos, autoridades e jornalistas para almoço em sua casa em São Paulo. À tarde, segue para o escritório. Faz sustentações orais nos tribunais superiores, participa de audiências públicas no Congresso Nacional, de bancas de doutorado e mestrado, concede entrevistas, despacha com suas secretárias e grava seu post diário para o Instagram.

Em um dos recentes textos que publicou, Ives Gandra debate a crescente polarização política e aponta uma insegurança jurídica que, na visão dele, é causada pelo protagonismo excessivo do Supremo Tribunal Federal (STF). "Há um protagonismo maior do Pretório Excelso a favor do presidente Lula, com invasões de competência do Poder Legislativo e hospedando pautas presidenciais, como de regulação das redes sociais, marco temporal, narrativas golpistas, etc. o que gera uma insegurança jurídica que intranquiliza parte considerável da população". Mas ele não ataca os ministros e tampouco coloca em dúvida a competência dos ministros, a quem diz admira como juristas, mas diverge como magistrados.